

M IMPRENSA MUNICIPALISTA

SÃO PAULO — MARÇO/86

Órgão de Integração e Divulgação dos Municípios

Imprensa
Municipalista

“Cruzado” de Sarney derruba a inflação

Desde o início do mês, o Brasil ganhou pelo menos uns 80 milhões de novos ministros da Fazenda. Foi o ministério mais forte já organizado pela Nova República: o presidente José Sarney declarou uma “guerra de vida ou morte contra a inflação”, e o povo aprovou de imediato o novo elenco de medidas econômicas, transformando-se num grande exército armado com lápis, canetas, calculadoras e listas de preços, fiscalizando e denunciando os especuladores.

“Estamos derrubando os muros da fortaleza inflacionária. Ainda enfren-

teremos a força de hábitos há tempos irraigados. Basta lembrar que a inflação e a correção monetária fazem parte da vida e dos hábitos das nossas gerações, que não conhecem outra economia senão essa. Elas não conhecem uma economia livre de distorções.” E o caminho que escolhi não é o caminho dos fracos”, assinou o chefe da Nação.

O fato é um só: o grande fiscal do decreto-lei assinado será o povo. A questão transcende os limites do governo e, por essa razão, é indispensável a colaboração do homem comum.

As principais decisões adotadas

pelo governo são: criação de uma nova moeda, o cruzado; extinção do cruzeiro, com paridade inicial de um cruzado por mil cruzeiros; conversão automática, em cruzados, de notas, moedas e depósitos à vista no sistema bancário; extinção da correção monetária generalizada; escala móvel de salários; congelamento total de preços, tarifas e serviços; criação de um mercado interbancário; seguro-desemprego, antiga aspiração dos trabalhadores; garantia de rendimento dos depósitos da caderneta de poupança; e, fortalecimento da nossa moeda em face de outras moedas.

Quércia dispara no interior de São Paulo

A campanha do vice-governador ao Palácio dos Bandeirantes ganha a cada dia mais adesões, e sua vitória nas eleições de 15 de novembro já se apresenta como um fato irreversível — primeiro, e antes de tudo, por sua ação incansável nas bases políticas do interior, e depois pela dança incerta dos candidatos a candidatos.

O ex-prefeito de São Paulo, Mário Covas, conscientizou-se, enfim, de que não tinha chances de disputa com Quércia e saiu fora do páreo. E, agora, o ex-chanceler Olavo Setúbal desiste de concorrer ao governo pelo PFL, descontente com as negociações políticas encabeçadas pelo ex-governador José Maria Marin

(que estaria, inclusive, voltando às boas com o deputado federal Paulo Maluf).

Esses desistências ajudam, sem dúvida nenhuma, a campanha do vice-governador Orestes Quércia, mas não servem como termômetro na disputa. O que vai valer, mesmo, é o voto do eleitor na urna, e esse respaldo Quércia sabe que tem. Por vários motivos: foi o único político deste País que preocupou-se, de fato, com a restauração da autonomia dos municípios, organizando a combativa Frente Municipalista, cuja atuação foi medida na campanha para as eleições diretas para presidente e na batalha pela reforma tributária, implantada parcialmente pelo governo Sarney.

Outro aspecto interessante da atuação de Quércia é que ele não é um político de gabinete. Ao contrário, está em permanente contato com as bases eleitorais, visitando, quase diariamente, os mais diversos pontos do interior de São Paulo, lutando ao lado dos prefeitos para a resolução dos mais variados problemas enfrentados pelas comunidades.

Finalmente, uma nova situação beneficia o vice-governador: as mudanças enfim implantadas pela Nova República no setor econômico, cujo sucesso, se depender de povo, vai elevar sobramaneira o prestígio de todos aqueles que caminham ao lado do presidente Sarney, transformando este País numa Nação séria e consciente.

